

BOKO HARAM COMO AGENTE PROVOCADOR DE DESESTABILIZAÇÃO E DESTRUIÇÃO NA NIGÉRIA: A VERIFICAÇÃO DA MÍDIA

Osakue Stevenson Omoera¹ e Clement A. Ogah²

Introdução

O grupo Ahlan Sunnah Lid Da'aati al Jihad Yaanaa, popularmente conhecido como “Boko Haram”, é relacionado à ideologia fanática e segregacionista por parte de alguns setores de muçulmanos que patrocinam ações destruidoras e desestabilizadoras na Nigéria. A expressão é supostamente empregada para indicar o que é “proibido ou permitido aos seus adeptos” (Nwanaju 2012). Este artigo examina os covardes atos desse grupo (ou de seus subgrupos), na medida em que coleta, através de itens ou histórias presentes na mídia nigeriana, sugestões a respeito de como a mídia e outros agentes de desenvolvimento podem ajudar a acabar tanto com a arbitrária destruição de vidas e propriedades quanto com os crimes hediondos oriundos do seu extremismo. Ao observar, vê-se que o “Boko Haram” dominou a tarefa de hipnotizar a política nigeriana desde julho de 2009 através de uma grande escala de derramamento de sangue, discurso ambíguo, discurso de ódio, violência, entre outras atitudes barbáricas. Inicialmente, o grupo propagou a doutrina de “odiar tudo que vem do Ocidente” na sociedade nigeriana – educação Ocidental e influências culturais. De acordo com Odey (2012), Boko Haram julga que a educação Ocidental e toda a gama de influência ocidental são pecados. Eles não estão satisfeitos com o status secular da Nigéria; eles desejam que a Nigéria se torne um Estado religioso no qual os princípios do Islã, particularmente a

1 Department of Theatre and Media Arts, Ambrose Alli University, Ekpoma, Edo State, Nigéria. E-mail: omoera@yahoo.com

2 Department of Theatre and Media Arts, Ambrose Alli University, Ekpoma, Edo State, Nigéria. E-mail: cogah2014@gmail.com

lei da Sharia, reinariam supremamente. No entanto, a deliberada e fanática destruição de todas as estruturas institucionais disponíveis, a matança de inocentes – tanto cristãos quanto muçulmanos -, e a inviabilização de valiosas infraestruturas em diferentes partes do país trazem à tona o enigma de qual é, de fato, o seu verdadeiro intuito em relação à própria existência do Estado nigeriano.

Os nigerianos testemunharam, quase sem esperanças, a consistente e massiva aniquilação e destruição de igrejas (e até mesquitas), postos policiais, postos militares, prisões e a imprudente destruição de vidas, especialmente nos estados do Norte como Kano, Borno, Jos, Bauchi, Niger, Kaduna, Yobe, Benue, entre outros, onde o Islã parece possuir uma maioria de seguidores. A destruição realizada contra os cristãos, por exemplo, pela temida seita, pode ser apenas descrita como muito sádica e excessivamente cruel. Na verdade, Boko Haram pretende barbarizar e aterrorizar a Nigéria, e a população nigeriana cresceu, majoritariamente de forma descontrolada, o que faz muitos observadores temerem que a maior nação negra na Terra venha a se desintegrar devido à massiva e diária ameaça à segurança. Igbinovia e Edobor-Igbinovia (2013), citando o *Daily Sun*, argumentam que, no contexto de segurança nacional nigeriana, as palavras não combinam com as ações, assim como refletidas nas lamentações:

Parece que o governo desistiu da insegurança no país. Já há alguns meses, dificilmente passa um dia sem que haja um acidente com bomba ou algum tiroteio na Nigéria. No meio disso tudo, vidas são, geralmente, perdidas e valiosas propriedades destruídas. O Governo Federal não parece possuir uma resposta para o desafio da segurança. O Governo vem correndo de um lado para o outro, se esforçando para lidar com o problema. Mas, em vez de qualquer avanço, a ameaça continua a mostrar suas garras.

É do interesse deste artigo registrar, em crônica, porém elipticamente, os variados e horríveis ataques e as atividades destrutivas desse grupo extremista, bem como retomar a atenção do Governo Federal da Nigéria (FGN, em inglês) para a sua negligente e brutalmente precária atitude contra a seita terrorista. Além disso, deseja-se também analisar como os agentes de desenvolvimento, incluindo a mídia, podem ajudar a checar os efeitos incendiários que a situação vem tendo na existência harmônica do país.

Âncora teórica e definição operacional de termos

Esse estudo é baseado no cruzamento de duas estruturas teóricas.

Primeiramente, implanta-se a Teoria do Agendamento (*agenda-setting theory*, AST). De acordo com Daramola (2003), a AST carrega a ideia de eu “há uma relação entre cobertura midiática e percepção pública de problemas importantes”. Em outras palavras, a mídia, e particularmente a imprensa, determina o que é considerado crucial e relevante na sociedade, e é essa habilidade de aferir importância que a o faz de fato (Okhakhu 2011). De fato, a Teoria do Agendamento implica eu a mídia pré-determine quais problemas são importantes em determinado momento, em determinada sociedade (Adeseye e Ibagere 1999). Ao estabelecer uma agenda sobre um problema, a mídia, segundo Okoro e Agbo (2003), pode aferir importância a um problema através de:

- A frequência, intensidade
- O destaque dado ao relatório
- O grau de conflito gerado, e
- Os efeitos cumulativos específicos da mídia ao longo do tempo..

O ponto a ser notado é que cobertura investigativa e reportagem de problemas e eventos pela mídia, na sociedade contemporânea, podem ser usados para fortalecer o tecido da sociedade, para promover boa-governança e para facilitar o desenvolvimento. Omoera e Aiuyo (2014) dizem eu a mídia pode ser utilizada para reduzir a insegurança e fortalecer espaços democráticos na Nigéria, a qual está, atualmente, em cerco, especialmente na ala Norte, onde um estado de emergência foi decretado pelo Governo Federal da Nigéria desde 2013.

Junto com o que foi descrito acima, está a teoria *gatekeeping* (GT). Defleur (2010) explica que há tanto acontecendo na sociedade contemporânea, e muito mais histórias acontecidas do que o número de matérias que um jornal diário consegue incluir na sua programação. Dessa forma, um sistema de triagem e seleção deve ser implantado para selecionar aquilo que será veiculado ao público e aquilo que será ignorado. Okugo e Onwukwe (2012) dizem que, “para, ao mesmo tempo, se manter competitivo e rentável – o que é determinado pela taxa de audiência -, as histórias devem ser selecionadas como aquelas que são de interessa daqueles eu leem, escutam e visualizam as notícias”. É esse processo de triagem e seleção através do uso de complexos critérios que ficou conhecido como “*gatekeeping*” (Defleur 2010).

A implicação dessas teorias é que, através desse processo de triagem, seleção e aferição de importância, as histórias sobre as atividades terroristas do Boko Haram podem ser conscientemente permitidas a passar pelos “portões” através de repórteres, editores, entre outros profissionais.

Assim, histórias ou notícias sobre o extremismo do Boko Haram permeiam os espaços e momentos da mídia impressa e eletrônica, aparentemente, então, garantindo que o assunto se mantenha no domínio público e que a população esteja a par das dimensões, perspectivas e tentativas de reduzir os excessos de tal grupo terrorista.

Boko Haram: O termo Islâmico conhecido como “Boko Haram” é melhor explicado do que definido, devido ao fato de que não há um equivalente em língua inglesa. Nwanaju (2012) explica que isso é “uma ideologia de isolamento e segregação”. Kukah (2010) argumenta que, embora a “etimologia da palavra Boko Haram continue suspeita”, na mente dos muçulmanos todos os atos ou são “Halal”, permitidos, ou “Haram”, proibidos. Nwanaju (2012) também interpreta que “Haram” e “Halal” são duas transliterações árabicas, significando “proibir”, “impedir” e, possivelmente, “projetar” uma ideia ou algo; ao passo que “permitir” alguma prática, valor ou exercício que sejam atividades consideradas propícias para um grupo ou comunidade. Na Nigéria contemporânea, tais conceitos se tornaram relativamente distorcidos, porque Boko Haram está crescentemente associado ao fundamentalismo étnico, ao fanatismo religioso e à hipocrisia.

A-gent pro-vo-ca-teur: O termo “*agent provocateur*” é uma palavra francesa que é traduzida para significar: um agente secreto implantado numa organização, como um sindicato ou um partido político, para incitar seus membros a ações ou declarações que venham a causar penalidades ou punições (*The New International Webster's Comprehensive Dictionary of the English language* 2004). No contexto do presente artigo, é usado para descrever seitas ou grupos de pessoas que se escondem sob aparências étnico-religiosas para perpetuar o mal no benefício de alguns grupos cujo motivo incendiário é, para todas as instâncias, tornar a Nigéria ingovernável.

Destruição e Desestabilização: Por um lado, *The New International Webster's Comprehensive Dictionary of the English language* (2004) assinala que “destruição” é um substantivo do verbo “destruir”, o qual significa arruinar, demolir, acabar, colocar a baixo, matar. “Desestabilização”, por sua vez, é um substantivo do verbo “desestabilizar”, que significa enfraquecer e tornar instável; tornar algo, especialmente um governo ou economia, instável, a fim de impedir o seu funcionamento ou levá-lo ao colapso (Encarta 2009). No contexto desse artigo, “desestabilização” significa “desintegração” no sentido de reduzir a fragmentos. Infelizmente, essa é a final e depravada intenção do Boko Haram na Nigéria.

Mídia: A palavra “mídia” pode ser considerada os meios de comunicação como um todo, incluindo a televisão, o rádio, as revistas, jornais, juntamente às pessoas envolvidas na sua produção (Encarta

2009). Akpoveta e Ogbemi (2006), veem a mídia como um “dispositivo mecânico moderno especialmente desenhado para atingir um grande número de pessoas simultaneamente, em uma grande área”. Neste estudo, a mídia é estendida para significar a instalação de diversas tecnologias de informação e comunicação (ICTs), como sensores remoto, imagens de satélite, mapeamento de crimes, arrecadação de notícias eletrônicas (ENG) e arrecadação de notícias por satélite (SNG), entre outros novos apetrechos e processos de computador, os quais podem ser utilizados para vigilância e propósitos de segurança.

Consequentemente, a mídia pode ser utilizada, também, para checar inseguranças e ameaças terroristas do Boko Haram, bem como para reforçar ideias nacionalistas como coesão e para enfatizar os harmoniosos laços que juntam os povos com diferentes idiomas e religiões na Nigéria. Esse pensamento é informado pelo fato de que a “mídia é considerada um poderoso meio e influencia a cultura com objetivos pré-estabelecidos” (Singh e Meenakshi 2014), e seus componentes com tecnologia de alta definição podem ser usadas como efetivos e eficientes mecanismos anticrime.

Fanatismo religioso, elites do norte da Nigéria e o complexo de Boko Haram

Atualmente, um dos maiores desafios que a Nigéria enfrenta, como entidade, é o terrorismo praticado pela seita do Boko Haram. A enchente de bombas e assassinatos diários que vêm sendo testemunhados especialmente nas partes Norte do país vêm fazendo grande estrago à união nacional e ao desenvolvimento do país. No início, o motivo para o movimento fanático do Boko Haram havia sido pensado para ser meramente um protesto contra os efeitos corrosivos de todos que persistiram pela modernização da Nigéria nos moldes ocidentais. No entanto, os efeitos maléficos da corrupção, a total falta de segurança e bem-estar social, a persistente corrupção, o colapso da moral pública, a injustiça, etc., talvez tenham empoderado a seita do Boko Haram a ganhar adeptos e simpatizantes, especialmente entre a juventude nigeriana.

Kukah (2010) argumenta que mais de 90% dos membros do Boko Haram não possuem educação ocidental, e mesmo os poucos muçulmanos com esse modo de educação não possuíam empregos ou quaisquer meios de sobrevivência. Assim, a comunidade extra-convencional vê no Boko Haram um estado alternativo e seus líderes já são alternativas para a falha classe política. Historicamente, essa transferência de reverência e busca por algo

para acreditar não são novas. Por exemplo, líderes de estranhas seitas como *Peoples' Temple* (Jim Jones in Jonestown, Guyana, 1978); *Branch Davidians* (David Koresh, Waco, Texas, 1993); Heaven's Gate (Marshal Applewhite, San Diego, California, 1980), etc., aclamaram as massas e levaram seus seguidores a trágicos fins. Talvez para Mallam Mohammed Yusuf, Abubakar Shekau, entre outros líderes do Boko Haram, aqueles que estão no governo são corruptos porque eles adquiriram sua ferramenta através de educação ocidental. Essas mesmas pessoas, para eles, se autodenominam muçulmanos, porém persistem em coisas que são proibidas no Islã. Portanto, “foi a aquisição, por parte dos governantes, de educação ocidental eu poluiu a moralidade pública” (Kukah 2010).

Outro ponto provável é a razão política. Aqui, torna-se muito óbvio que o movimento fanático é acreditado a ser um agente provocador. Não seria inadequado, portanto, argumentar que os motivos da seita do Boko Haram não são, de fato, espirituais, mas sim uma insana luta por liderança política e dominação sobre as pessoas através do terrorismo. Essencialmente, terrorismo envolve “atos ilegais de violência comprometidos com o intuito de derrubar um governo” (Funk and agnalls Standard College Dictionary 1963). Isso pressupõe que os atos terroristas são geralmente bem calculados. Os terroristas procuram mudanças através do uso do medo e da intimidação (Umeagalasi, 2012). Na Nigéria, os discursos inflamatórios de algumas elites do Norte historicamente sublinham as atividades fanáticas e terroristas que estamos passando atualmente. Por exemplo, o comentário do Senhor Ahmadu Bello, anos depois de a Nigéria adquirir sua independência política, em 1960, ainda está bem frasco na mente de muitos:

A nova nação Nigéria deve ser um Estado de nosso grande avô Othman Dan Fodio. Nós devemos fortemente prevenir uma mudança no poder. Nós devemos utilizar as minorias do Norte como ferramentas dispostas, e o Sul como territórios conquistados; e nunca deixá-los possuir controle seu próprio futuro (*Sunday Sun*, 22 de Maio, 2011, 72).

Esse modo de discurso de ódio conspirativo e étnico-religiosos sentimentos entre as elites do norte também, historicamente, permearam os corredores do poder política na Nigéria. Odey (2004) ressalta eu “nós temos o sequestro clandestino da Nigéria no caráter de membro da Organização da Conferência Islâmica (OIC) em 1986, pelo regime militar de Ibrahim Babangida; o General Sani Abacha assinou, detrás de portas fechadas, um pacto secreto eu contrabandeava a Nigéria a um outro grupo islâmico feito de 8 países subdesenvolvidos, conhecido como D-8. Nós vimos, também, o que a total implantação do código legal da Sharia no Estado de Zamfara, em 27 de outubro de 1999, por Alhaji Ahmed Sani Yerima, custou ao país.

Disso citado acima, é muito comum que vários desses líderes autônomos, étnico-religiosos e políticos estejam deliberativamente apoiando a seita fanática do Boko Haram como um agente de terrorismo e força todos os Nigerianos, particularmente os do Sul, a se converterem ao Islamismo por bem ou por mal, ainda mais que, agora, o chefe político da Nigéria é um sulista cristão. Na verdade, Sheikh Abubakhar Mahmoud Gumi audaciosamente declara:

A união nigeriana, se eu fizer o meu melhor, é para converter Cristãos não-muçulmanos o máximo possível.... Eu não acredito Que muçulmanos possam permitir que o seu primeiro-ministro seja um não-muçulmano, mesmo que eleito. Isso poderia ser à força ou pelo braço armado, porém por eleição seria difícil para um não-muçulmano ser um líder nas eleições nigerianas (*Quality Magazine*, Outubro, 1987, 34).

Muitas dessas elites nigerianas do Norte que põem lenha na fogueira falharam em perceber que um significativo evangelismo não pode ser através de forças armadas. Esse tipo de líderes facilmente esquece que a Nigéria é uma nação multiétnica com consagradas leis de laicidade e diversas práticas religiosas além do Islã. Novamente, eles também se esquecem que qualquer aparente combustão – assim como o Boko Haram procura – é, no final das contas, também muito provável eu venha a consumir eles próprios e sua “prole”. Alguns destaques das ações repreensivas do Boko Haram sublinham essa propabilidade do sinistro acontecer.

Destaques das atividades do Boko Haram na Nigéria

A destruição em massa de vidas e bens em diferentes partes do país inquestionavelmente coloca os ataques do Boko Haram como massacres, os quais todas as pessoas, organizações, grupos religiosos ou comunidades são devem pensar em maneiras de os impedir. Uma narrativa aleatória de alguns de seus atos reportados na mídia revela as gigantes proporções da destruição que o grupo terrorista forjou:

- i. *Nigerian Tribune*, 26 de agosto, 2011, 44: Abuja, suicida do Boko Haram em um carro atingiu o prédio da ONU; ataque a banco por parte do Boko Haram em Misan, Bauchi, mata 5 policiais, rouba o banco, mata 4 soldados no dia seguinte e diferentes partes de Borno e Yobe enfrentam uma série de ataques do grupo em novembro de 2011. Nos ataques, um considerável número de prédios no estado de Yobe foram massivamente destruídos e, no mínimo, 67 foram mortas.

- ii. *Nigerian Tribune*, 28 de dezembro, 2011, cortesia da Imprensa Associada, reporta alguns ataques terroristas do Boko Haram com o título “Crônicas dos Ataques do Boko Haram”. São eles: 4 de novembro: Membros da seita bombardeiam prédios do governo e atiram com armas pelas ruas de Damaturu, matando mais de 100 pessoas, enquanto um bombardeio e um ataque suicida mata 4 em Maiduguri. 26 de agosto: Um membro da seita detona um carro carregado de explosivos na sede das Nações Unidas na capital Abuja, matando 24 pessoas e ferindo outras 116. 16 de abril: Um carro carregado de explosivos é detonado na sede da polícia Federal em Abuja, matando, pelo menos, duas pessoas. A polícia inicialmente chamou os ataques de bomba-suicida, mas, posteriormente, negou isso. 9 de abril: Atirador membro da seita abriu fogo no Hotel Internacional Maiduguri e matou um político concorrendo às eleições locais. 31 de dezembro de 2010: Uma bomba alegadamente colocada pela seita explodiu em meio à multidão num quartel militar em Abuja, matando, no mínimo, 4 pessoas. 7 de setembro, 2010: Atirador da seita liberta cerca de 700 presos de uma prisão federal em Bauchi. Julho de 2009: Cerca de 700 pessoas morreram depois que um tumulto e uma falha de segurança, provocados pelo Boko Haram, atingiram Maiduguri, a “casa espiritual” da seita. *Nigerian Tribune*, 28 de dezembro de 2011, relata em cortesia da Associated Press alguns eventos terroristas desencadeados pelo Boko Haram, com legenda: “Crônicas de ataque do Boko Haram”. Elas são: novembro, dia 4: membros da seita bombardearam edifícios do governo e dispararam em caminho da cidade de Damaturu, matando mais de 100 pessoas, enquanto o bombardeiro e um ataque suicida em Maiduguri deixou 4 mortos. Agosto, dia 26: um membro da seita detonou um carro carregado com explosivos na sede da ONU, em Abuja, capital da Nigéria, matando 24 pessoas e ferindo outras 116. Abril, dia 16: um carro carregado de explosivos foi detonado na sede da polícia federal em Abuja, matando 2 duas pessoas. A polícia chamou os ataques de atentado suicida, mas depois negou. Abril, dia 9: homens armados da seita incendiaram Maiduguri Hotel Internacional e mataram um político antes das eleições locais. Dezembro, dia 31 de 2010: Uma bomba, supostamente plantada pela seita, explodiu em um bar popular lotado em um quartel militar na Abuja, matando 4 pessoas. Setembro, dia 7 de 2010: Homens armados liberaram cerca de 700 prisioneiros de uma prisão federal em Bauchi. Julho de

- 2009: Cerva de 700 pessoas morreram depois que membros da seita provocaram um motim e uma operação de segurança atingiu Maiduguri, lar espiritual da seita.
- iii. Nigerian Tribune, dezembro, dia 30 de 2011, sexta-feira: O presidente Goodluck entregou a nação os problemas de segurança que marcaram 2011. Os trechos notáveis são: Em abril, dia 8 de 2011, em Suleja a Comissão Independente Nacional Eleitoral da Nigéria foi bombardeada deixando 16 mortos, principalmente membros do Corpo Nacional de Serviço Juvenil; homens armados atingem Damaturu e Yobe, matando mais de 100 pessoas... Em outra ocasião, 22 a 24 de dezembro em Damaturu, os terroristas de Boko Haram mataram 61 pessoas. Um membro do Boko Haram detonou um carro carregado com explosivos na sede das Nações Unidas em Abuja, 24 vítimas, entre eles nigerianos e funcionários estrangeiros da ONU totalizando 116 feridos.
 - iv. Nigerian Tribune, dezembro, dia 30 de 2011, na última página: “A bomba arruinou famílias inteiras e escalpou um bebe... dúzias de fiéis sofreram ferimentos chocantes que poderiam levar a incapacidade permanente.... Desrespeitosos jovens muçulmanos em Kono atacaram sulistas, especialmente os igbos, cortando muito deles até a morte... Boko Haram, devido às suas atividades, é dito ter deslocado mais de 90.000 pessoas em Yobe.
 - v. Nigerian Tribune, dezembro, dia 30 de 2011: Em Níger, a Igreja Católica St. Theresa, em Mandalla, estava comemorando o Natal e Boko Haram criou uma explosão: 7 veículos queimados, 4 igrejas destruídas, 35 pessoas mortas e mais de 80 pessoas feridas.
 - vi. Nigerian Tribune, dezembro, dia 30 de 2011: Sapele L.G.A do Delta, 9 crianças e uma mulher morrem na explosão de uma bomba pelo Boko Haram, que atingiu a escola islâmica.
 - vii. Nigerian Tribune, dezembro, dia 30 de 2011: Em Gombe, 15 pessoas em um hotel ficam feridas na explosão de uma bomba de Boko Haram.
 - viii. Nigerian Tribune, Janeiro, dia 28 de 2012, relata: “Durante meses, a nação tem lutado contra as séries de ataques e explosões de bombas cometidos por membros do grupo terrorista na parte norte do país, que levaram à morte de vários nigerianos inocentes... especulações se tornam abundantes sobre o temido Boko Haram e sua invasão em Bayelsa com bombas e outros explosivos para desencadear a violência na terra natal do Sr.

- Presidente.
- ix. Nigerian Tribune, junho, dia 25 de 2012 reporta: “Houve um ataque na prisão em Yobe essa manhã. Boko Haram atacou a prisão pelo palácio emir, 40 presos escaparam. O ataque foi com fuzis.
- x. Nigerian Tribune, abril, dia 29 de 2012: Na Universidade de Ado Bayero, homens armados, suspeitos de serem membros do Boko Haram, matam fiéis da igreja.
- xi. Nigerian Tribune, janeiro, dia 28 de 2012 reporta: “O dia em Kano virou palco da guerra... última sexta-feira, dia 20 de novembro de 2012, não será esquecida pelo povo da antiga cidade de Kano... muçulmanos e cristãos corriam entre a confusão por suas vidas, devido a múltiplas explosões que envolveram toda a cidade ocasionadas pelo Boko Haram, a temida seita islâmica... várias centenas de mortos e vários feridos, várias propriedades, tanto privada como públicas, no valor de milhões de naira, foram destruídas... 29 policias, 3 funcionários públicos de serviços de segurança, 2 oficiais de imigração, 1 oficial personalizado e o total de 150 civis, incluindo um jornalista, foram mortos pelos extremistas durante o massacre no estado... voltando para o quartel de polícia Kano Bompai, desconhecido para muitas pessoas (sem número especificado), e fugindo de Dakata e seus arredores em rota do Club Road e King’s Garden, pessoas caíram pelas balas do Boko Haram ou dos agentes de segurança que estavam lá para combater o ataque. Os extremistas atacaram e brutalmente mataram civis inocentes que estavam indo para seus trabalhos regulares ao longo da estrada Tundu Wada... Era o dia, no domingo seguinte, que o presidente Goodluck visitou Kano, e o Emir de Kano, Alhaji Ado Bayero não conseguiu controlar suas emoções e chorou ao receber o Sr. Presidente”. Na página 14 do mesmo jornal, 28 de janeiro de 2012, jornalistas relataram além disso, que o recente bombardeio da seita do Boko Haram em Kano foi apenas um de muitos... os ataques de bombardeio deixaram vidas e propriedades devastadas e pessoas vivendo com medo... o som das músicas nestas casas se transformaram em um canto fúnebre. Nada parece confortar quem estava de luto, pois ainda tinham que enfrentar a realidade, sem seus entes queridos. Chefes de família, amados amigos, todos se foram sem lhes conceder o adeus.
- xii. Outubro, dia 29 de 2012: *Independent Radio News* Benin às 6:00 am reporta que homens armados e suicidas atacaram a Igreja Católica de Santa Rita em Kaduna, matando 5 pessoas e

- deixando 98 feridos graves.
- xiii. Fevereiro, dia 22 de 2012: algumas milícias tiveram os corpos horrivelmente queimados por Boko Haram em Yobe. (www.Nairaland.com/712404/bokoharam)
 - xiv. Fevereiro, dia 8 de 2013: O Jornal The Guardian relata que 20 mulheres, profissionais da saúde, foram mortas, suspeitos homens armados, que afirmam ser da seita do Boko Hara em Kano, assumiram as responsabilidades. (www.guardiannewspaperonline)
 - xv. Maio, 15 de 2013: Tropas nigerianas começaram um ataque ofensivo contra Boko Haram nos Estados de Borno, Yobe e Adamawa, onde o estado de emergência foi declarado, a fim de retomar áreas que caíram nas mãos dos insurgentes. (<http://news.naij.com/60318.html>)
 - xvi. Junho, dia 04 de 2013: Nigéria declara formalmente Boko Haram e Ansaru, a sua suspeita de desdobramento, grupos “terroristas” e emite uma lei para bani-los. (<http://news.naij.com/60318.html>)
 - xvii. Julho, dia 6 de 2013: Homens armados que acreditam ser do Boko Haram, atacam uma escola secundária no norte-oriental de Yobe, matando 42 pessoas, muitos destes estudantes. (<http://news.naij.com/60318.html>)
 - xviii. Agosto, dias 10 e 11 de 2013: Extremistas islâmicos suspeitos matam 56 pessoas no norte-oeste, incluindo 44 em um ataque contra uma mesquita em Konduga. (<http://news.naij.com/60318.html>)
 - xix. Setembro, dia 12 de 2013: Um ataque militar a um acampamento altamente fortificado do Boko Haram, no estado do nordeste de Borno, mata 150 islamitas. (<http://news.naij.com/60318.html>)
 - xx. Setembro, dia 17 de 2013: Um ataque de extremistas do Boko Haram, disfarçados em uniformes militares, na área nordeste da Benisheik em Borno, mata 142 pessoas. (<http://news.naij.com/60318.html>)
 - xxi. Setembro, dia 29 de 2013: Homens armados de Boko Haram disparam contra estudantes que estavam dormindo no dormitório da faculdade no nordeste do estado de Yobe, mataram 40 pessoas. (<http://news.naij.com/60318.html>)
 - xxii. Novembro, dia 13 de 2013: Boko Haram e Ansaru estão nas listas negras dos Estados Unidos como grupos terroristas. (<http://news.naij.com/60318.html>)
 - xxiii. Dezembro, dia 2 de 2013: centenas de homens fortemente armados de Boko Haram cercaram uma força aérea e a base

- militar na cidade do nordeste de Maiduguri, destruindo aeronaves, devastando edifícios e colocando fogo em lojas e postos de gasolina. (<http://news.naij.com/60318.html>)
- xxiv. Dezembro, dia 16 de 2013: a ONU anuncia que os ataques de Boko Haram mataram mais de 1.200 pessoas desde maio. (<http://news.naij.com/60318.html>)
- xxv. Dezembro, dia 20 de 2013: Dezenas de suspeitos atiradores islâmicos invadem um quartel militar na cidade do nordeste de Bama, pulverizando tiros contra as tropas antes de incendiar tudo. (<http://news.naij.com/60318.html>)
- xxvi. Janeiro, dia 26 de 2014: Pelo menos 78 pessoas são mortas em dois ataques separados no nordeste da Nigéria - um em um movimentado mercado no Estado de Borno e outro na vizinha Adamawa, as suspeitas vão para Boko Haram. (<http://news.naij.com/60318.html>)
- xxvii. Fevereiro, dia 15 de 2014: Um ataque, atribuído à seita, deixa 106 mortos na aldeia majoritariamente cristã de Izghe em Borno. (<http://news.naij.com/60318.html>)
- xxviii. Fevereiro, dia 19 de 2014: Um ataque feito por muitos islamitas de Boko Haram na cidade norte-leste de Bama, mata 60 pessoas e provoca grandes danos a edifícios públicos. (<http://news.naij.com/60318.html>)
- xxix. Fevereiro, dia 19 de 2014: O líder Abubakar Shekau de Boko Haram ameaça atacar a região petrolífera do sul, em um novo vídeo. (<http://news.naij.com/60318.html>)
- xxx. Fevereiro dia 25 de 2014: Suspeitos insurgentes de Boko Haram matam 43 pessoas quando atacam alunos, que estavam dormindo, no ensino secundário na cidade de Buni Yadi no Estado de Yobe. (<http://news.naij.com/60318.html>)
- xxxi. Nada menos que 30 pessoas foram mortas nessa manhã quando insurgentes do Boko Haram tentaram tomar a sede nacional do Departamento de Segurança do Estado. Após a tentativa de fuga de presos pelos membros do Boko Haram, como dizem os boatos, o porta voz do presidente teve que tranquilizar os nigerianos dizendo que o presidente, Dr. Goodluck Ebele Jonathan, está salvo. (NewsExpress, March 30, 2014).
- xxxii. Independent Television News Benin, às 7:30 pm, no dia 12 de abril de 2014, reporta que o Boko Haram matou dezenas de candidatos ao Matricula de Exame Unificada Terciária em Bornu.
- xxxiii. Abril, dia 13 de 2014: O jornal The Punch relata que os homens, que se acredita serem membros da seita do Boko Haram, mais

- uma vez invadiram as aldeias Ngoshe e Kaigamari em Bornu, respectivamente Gwoza e Konduga, áreas de governo, morreram 38 pessoas. (www.punchnewspaperonline)
- xxxiv. Abril, dia 14 de 2014: Nigerian Television Authority News Abuja às 9:00 pm reporta que dezenas de pessoas foram mortas e mutiladas, mais cedo uma bomba explodiu um autódromo em Nyanya, área do Território da Capital Federal em Abuja.
- xxxv. Abril dia 16 de 2014: O jornal The Guardian relata que Boko Haram sequestra 103 estudantes mulheres em Chibok no Estado de Bornu.

Desnecessário dizer que o que foi citado é apenas a ponta de um iceberg de ameaças, violências e o perigo da fanática e temida seita, que incontrolavelmente se expande sem nenhuma solução à vista. Mas, o ponto é que cada nigeriano (sejam eles cristãos, muçulmanos ou adeptos tradicionais africanos, nortista ou sulista), exceto os que matam outros nigerianos em nome de Deus e seus patrocinadores, está cansado de ser ameaçado ou morto. As pessoas estão preocupadas que o governo federal parece estar mimando os membros das notórias seitas de Boko Haram, enquanto seus patrocinadores (alguns deles são conhecidos por suas declarações provocativas e sem vigilância) são cúmplices e ajudam os que foram presos. No entanto é esclarecedor que a classe política ou os políticos nigerianos, especialmente o do norte, evitam politizar a insegurança para o interesse da maioria dos cidadãos nigerianos e a existência corporativa da Nigéria.

Enquanto o governo federal está dizendo, para todos que se preocupam em ouvir, que está fazendo o possível para controlar o terror da seita, muitos nigerianos estão com raiva de que o governo está contemplando liquidação da anistia com o grupo, quase sem rosto, que tem o hábito diário de matar seus colegas nigerianos a sangue frio. A reconhecida inércia do governo federal não pode ser desconectada com as próximas eleições presidenciais de 2015. Isso ocorre porque o tratamento gentil, que o grupo extremista parece estar gostando, é provavelmente, para se certificar que o governo de Jonathan tenha vantagens políticas no norte e permanecer no Aso Rock Villa por mais quatro anos. Esta história é bem provável que mostra como governo federal reprimiu brutalmente outros grupos, especialmente no sul, como o Movimento para a Atualização do Estado Soberano de Biafra, o movimento Sionista Biafra, e os militares do Delta do Níger, que têm fundamentos e reclamações por irem em alvoroços e por insistirem que eles devem ser ouvidos.

Deve-se notar que outros grupos como Assembleia do Povo de Sul-

Sul, Afinefere, Congresso do povo de Odua, Ohaneze, Fórum Consultivo de Middle Belt, etc, assistem atentamente o desenrolar dos acontecimentos. Os membros desses grupos não estão desacordados. Eles têm atraído consistentemente a atenção do governo federal para as catastróficas atividades dos grupos de Boko Haram e as terríveis consequências de tratá-los com medo ou medo de seus patrocinadores - ambas as agências de segurança nacionais e internacionais garantiram que os grupos têm ligações políticas poderosas no governo. Muitas de suas pessoas (sulistas e até nortistas) foram estupidamente mortos no norte, e eles tinham igualmente atraído à atenção dos assassinos, dizendo que eles devem lembrar que não há nacionalidade étnica particular ou grupos religiosos que tem o monopólio da violência.

Na verdade, é mais seguro reconhecer que a estabilidade de qualquer sociedade depende basicamente da capacidade dos seus cidadãos de viver juntos em harmonia e paz. Sua história religiosa também pode ser avaliada pelo esforço feito pelas diferentes filiações religiosas, na mesma sociedade, interagindo com maturidade através do diálogo e da coexistência mútua (Nwanaju 2007; 2010). A segurança e a unidade da Nigéria são extremamente importantes para a raça negra, incluindo suas comunidades diásporas nas Américas e em outros lugares. Mas, à medida que o país caminha para as eleições gerais de 2015, todos têm que estar preparados para tomar medidas dramáticas ou ações para evitar uma implosão iminente que a seitas criminosas do Boko Haram podem provocar, se não forem controladas.

Que a Nigéria não possa fracassar: o controle da mídia.

A cobertura dos crimes tem sido uma questão complexa para a mídia, e nesta era de Tecnologia da Informação a cobertura das atividades terroristas tornou-se uma preocupação ainda maior. Sem dúvida, a natureza global das novas tecnologias de comunicação resultou em um acesso fácil e rápido às informações. Ambos os amantes da paz e os autores de más ações são apanhados nesta inevitável rede de informação e divulgação. Adora (2010), ao comentar sobre a natureza preocupante do terrorismo globalmente, diz que vivemos em um mundo de conflitos, violência e guerras. Apesar do esforço incansável dos indivíduos, grupos, organizações e países por todo o mundo em promover a coexistência pacífica entre os homens e as mulheres, esta geração ainda está sendo ameaçada pela devastação do terrorismo. Exemplos abundantes das atividades terríveis do Estado Islâmico do Iraque e do Levante (ISIL) na Síria e sua espécie em outras partes do mundo.

De fato, o fenômeno Boko Haram, hoje, na Nigéria é algo mais preocupante e exige novas abordagens de combate ao terrorismo, incluindo o posicionamento dos meios de comunicação, tanto pessoal e equipamento. Ekerikevwe e Nwafor (2012) relatam que um estudo recente realizado na Universidade de Plymouth descobre que no controle da criminalidade e cultura tecnológica:

Estratégias contemporâneas de controle do crime dependem fortemente do uso da tecnologia da informação e comunicação avançada (banco de dados extensivo, câmeras de vigilância, mapeamento da criminalidade, perfil de risco e etc). As novas estratégias tecnológicas de controle intermediário parecem ser atraídas por uma lógica diferente do controle da criminalidade tradicional e policiamento.

Atualmente, a densidade da mídia, penetração e funcionamento, especialmente na base na Nigéria, é muito baixa e fraca para servir como “espinha dorsal” para o policiamento comunitário e que leva a uma detecção e interceptação dos crimes, e, no caso deste estudo, as atividades desprezíveis dos insurgentes de Boko Haram. Autoridades nigerianas preocupados com as questões de segurança devem reconhecer este ponto crítico e fazer esforços concretos no desenvolvimento de sistemas de informação e decisão de gestão para controlar crimes como os recorrentes cometidos pelos grupos de Boko Haram.

Para este fim, o satélite de comunicação nigeriano, dispositivos de inteligência artificial entre outras tecnologias de comunicação e informação, devem ser maximizados. Esses dispositivos da mídia devem ser usados para rastrear e testar tendências na criminalidade e atos criminosos, e no caso específico deste trabalho para prever e interceptar ataques terroristas através de coleta de informação e informações rápidas compartilhadas entre os agentes de segurança, comunidades e nigerianos interessados para uma sociedade mais segura. Afinal de contas, insurgentes de Boko Haram não são fantasmas, eles vivem entre os nigerianos e africanos, e em algum nível de eficiência, eficácia e sinceridade no funcionamento nos meios de comunicação comunitários podem ajudar para conter suas ameaças e manter a Nigéria uma entidade unida e indivisível. Isso também irá ajudar a garantir que haja paz na sub-região do Oeste africano como os insurgentes de Boko Haram foram relatados ter realizados ataques de ódio em comunidades em outros países do Oeste africano como Camarões e República do Níger.

Pessoas e profissionais dos meios de comunicações nigerianos não devem exagerar desnecessariamente as atividades das seitas criminosas para que os insurgentes não usem disso em suas campanhas subversivas. Em

vez disso, como parte do mecanismo de combate ao terrorismo, os meios de comunicação devem divulgar informações para ajudar a diminuir a tensão da situação, não contribuir para isso. Okugo e Onwukwe (2012) afirmam que “manter o público razoavelmente calmo deve ser uma prioridade importante na cobertura da mídia, devido aos ataques terroristas.”

Isso explica porque Ekwueme e Akpan (2011) pedem por mudança no modelo de repórter para contar a história de sobrevivência, pregar coragem, reduzir a impotência e aumentar a confiança da população através do uso de palavras tranquilizadoras, etc. Ao fazer isso, os meios de comunicação devem abster-se de circular imagens fortes ou fotos de atos terroristas que violam a privacidade e a dignidade humana das vítimas, ou contribuir para os efeitos aterrorizadores desses atos sobre a população. Nós, portanto, defendemos que menos cobertura deve ser dada as atividades terroristas desumanas, que muitas vezes, levam as pessoas a pensar que o mundo não é mais seguro para se viver. A cobertura da mídia, entre outras coisas, deve se concentrar mais nas façanhas do desenvolvimento, pacificadores e os organismos de resoluções de conflitos (Asogwa, Iyere e Attah 2012).

Mais uma vez, a mídia deve trabalhar em conjunto com as relevantes agências de segurança. Organizações de base comunitária, organizações não governamentais, nigerianos bem-intencionados, especialmente entre etnias no norte da Nigéria, e as comunidades de fronteira com Camarões e República da Níger para denunciar em incontestáveis termos a descarada indiferença dos insurgentes de Boko Haram, e jogar com mantras do patriotismo, unidade e fraternidade. Stroehlein apoia essa abordagem, como ele argumenta que o combate eficaz ao Boko Haram exige uma estratégia articulada, coletiva e coordenada de todos, não apenas as agências de segurança governamentais, mas também os líderes religiosos tradicionais, membros do público e mais importante, os meios de comunicação (2012).

Conclusão

Esse artigo demonstrou que a mídia em conjunto com outros agentes de desenvolvimento, podem ser usados para controlar as atividades dos insurgentes de Boko Haram na Nigéria. A este respeito, propôs que quanto mais informado os cidadãos sobre uma questão (no caso Boko Haram) mais conscientes na segurança devem ficar, e a combinação dos esforços da comunidade em conjunto com a vigilância de segurança deve ser muito vantajosa. É argumentado também que, apesar do sério impacto negativo que as atividades do grupo sem aparência tem tido sobre as fortunas socioeconômicas e sociopolíticas da Nigéria - na medida em que muitos

nigerianos e não nigerianos estão com medo que o país esteja na beira do colapso, a mídia (incluindo seus componentes tecnológicos de ponta) pode ser usada para estudar atentamente o *modus vivendi* e o *modus operandi* das seitas do Boko Haram, minimizando o medo e a apreensão que eles procuram impô-los sobre as pessoas e deixar o país mais seguro, pacífico, economicamente dinâmico e politicamente estável.

REFERÊNCIAS

- Adeseye, F. and Ibagere, E. 1999. *Communication and man: A theoretical base for the student*. Akure: Ola-Olu Enterprises.
- Adora, C.U. 2010. "Renewing the face of counter terrorism for global peace: The challenges for theatre artists in Nigeria", *Jos Journal of Humanities* 4 (1): 103-114.
- Akpoveta, E.E. and Ogbemi, O.B. 2006. *Introduction to mass communication: A modern approach*. Asaba: Otopa Press Limited.
- Asogwa, C. E., Iyere, J. I. and Attah, C.O. 2012. The mass media reportage of crimes and terrorists activities: The Nigerian experience. *Asian Culture and History* 4 (2), 175-181.
- "Boko Haram" Retrieved February 22, 2012, from (www.nairaland.com/712404/bokoharam)
- "Boko Haram Attack" Retrieved February 8, 2013, from (www.guardian-newspaperonline)
- "Boko Haram Attack" Retrieved April 13, 2014, from (www.punchnewspaperonline)
- Daramola, I. 2003. *Introduction to mass communication*. Lagos: Rotham Press.
- "Destabilization." 2009. *Microsoft® Encarta® 2009 [DVD]*. Redmond, WA: Microsoft Corporation.
- Defleur, M.L. 2010. *Mass communication theories: Explaining origins, processes, and effects*. New York: Allyn and Bacon.
- Ekerikevwe, S.A. and Nwafor, A.K. 2012. Information communication technologies (ICTs), development, and crime prevention and control in Nigeria. *Benin Mediacom Journal* (6): 155-163.
- Ekwueme, A.C. and Akpan, C. 2011. Mass media and Boko Haram insurrection: A call for reportorial paradigm shift. In *Media terrorism and*

- political communication in a multicultural environment* edited by O. Oladokun et.al (eds.), 797-804. Lagos: Atman Press.
- Funk and Wagnalls Standard College Dictionary*. 1963. New York: Funk and Wagnalls Coy.
- The Guardian*, April 16, 2014, p.1.
- Independent Radio (Producer). 2012. *Independent Radio 6.00 Am News*, October 29. Benin City: Independent Radio.
- Independent Television (Producer). 2014. *Independent Television 7.30 Pm News*, April 12. Benin City: Independent Television.
- Igbinovia, P.E. and Igbinovia-Edobor, B.A. "The national security advisor in the United States and Nigeria: A comparative perspective.", *The Constitution: A Journal of Constitutional Development* 13(1): 68-97.
- Kukah, M.H. 2010. "Boko Haram: Some reflections on causes and effects" In *Boko Haram: Religious conflicts and dialogue initiatives in Nigeria 1* edited by S.O. Anyanwu & I.U. Nwanaju (eds.), 1-29. Owerri: Edu-Edy Publications.
- "Media.". 2009. *Microsoft® Encarta® 2009 [DVD]*. Redmond, WA: Microsoft Corporation.
- The New International Webster's Comprehensive Dictionary of the English Language*. (2004). Encyclopaedic Edition, New York: Typhoon International.
- New.naij. Terror: See diary of Boko Haram assaults in Nigerian from 2013 till date. Retrieved March 9, 2014, from (<http://news.naij.com/60318.html>)
- Nigerian Television Authority (Producer). 2014. *Nigerian Television Authority 9.00 Pm News*, April 14. Abuja: Nigerian Television Authority.
- Nigerian Tribune*, August 26, 2011, pp. 44.
- Nigerian Tribune*, December 28, 2011, pp. 1-2.
- Nigerian Tribune*, Friday December 30, 2011, pp. 11, 27, back page.
- Nigerian Tribune*, January 28, 2011, p. 9.
- Nigerian Tribune*, June 25, 2012, pp. 1-2.
- Nigerian Tribune*, April 29, 2012.
- Nigerian Tribune*, January 28, 2012, p. 6.
- Nwanaju, I.U. 2007. *Christian-Muslim Relations in Nigeria*. Berlin: Logos Verlag.
- Nwanaju, I.U. 2010. "Boko Haram religious crisis and initiatives for dialogue in Nigeria" In *Boko Haram: Religious conflicts and dialogue ini-*

- tatives in Nigeria 1* edited by S.O. Anyanwu & I.U. Nwanaju (eds.), 45-89. Owerri: Edu-Edy Publications.
- Nwanaju, I.U. 2012. "Boko Haram and violence halal: A revision of values." In *Boko Haram: Religious conflicts and dialogue initiatives in Nigeria 11* edited by S.O. Anyanwu & I.U. Nwanaju (eds.), 33-47. Enugu: Snaap Press Nigeria Ltd.
- Odey, J. 2012. "Boko Haram: Nigeria's path to disintegration". In *Boko Haram: Religious conflicts and dialogue initiatives in Nigeria 11* edited by S.O. Anyanwu & I.U. Nwanaju (eds.), 48-75. Enugu: Snaap Press Nigeria Ltd.
- Odey, J. 2014. "Religion and politics in a multi-ethnic society: The amalgamation of 1914 and the scapegoat mentality". In *Boko Haram: Religious conflicts and dialogue initiatives in Nigeria 11* edited by S.O. Anyanwu & I.U. Nwanaju (eds.), 1-47. Abakaliki: Directorate of Communication Citizens' Advocate Press.
- Okhakhu, M. 2011. "Public interest and media economics". *Benin Mediacom Journal*, 1-4, 93-102.
- Okoro, N. & Agbo, B. 2003. *Writing for the media society*. Nsukka: Prize Publishers.
- Okugo, U.C. and Onwukwe, C. 2012. "Boko Haram, terrorism, media coverage and suggested Options" In *Boko Haram: Religious conflicts and dialogue initiatives in Nigeria 11* edited by S.O. Anyanwu & I.U. Nwanaju (eds.), 144-155). Enugu: Snaap Press Nigeria Ltd.
- Omoera, O.S. & Aiwuyo, O.M. 2014. "Curtailling security challenges and strengthening democratic spaces in Nigeria through media inventiveness". Paper presented at the 2nd Faculty of Arts International Conference held from 11th - 14th March, 2014 at Ambrose Alli University, Ekpoma.
- Quality Magazine*, October, 1987, pp.34-39.
- Singh, Madhudeep & Meenakshi. 2014. "Conceptual analysis of media imperialism.", *International Journal of Informative & Futuristic Research*, 1 (5): 84-91.
- Stroehlein, A. 2012. "On the trial of Boko Haram". *The Independent* (Nigeria), March 12, p.19.
- Sunday Sun*, May 22, 2011, p.72.
- Umeagalasi, E. 2012. "Boko Haram terror: The killing of 510 Igbo Christians.",

Sahara Reporters, January 19. Retrieved May 11, 2012, from <http://saharareporters.com/report/%E2%80%9Cboko-haram%E2%80%99D-terror-chilling-killing-510-igbo-christians-amounts-systematic-ethnic-cleansing->

RESUMO

O artigo que se inicia tem como objetivo examinar a atuação do Boko Haram (ou de seus subconjuntos/subgrupos). Pautado na análise de notícias capturaladas aleatoriamente dos meios de comunicação da Nigéria, busca-se oferecer sugestões sobre como os meios de comunicação e outros agentes de desenvolvimento podem ajudar a por um fim nos ataques desenvolvidos por este grupo. Feito isso, espera-se demonstrar que a mídia, em conjunto com outros agentes de desenvolvimento nigeriano, pode ser usada para verificar as atividades criminosas de insurgentes do Boko Haram na Nigéria, bem para estudar o *modus vivendi* e *modus operanti* deste grupo.

PALAVRAS-CHAVE

Boko Haram; Mídia; Nigéria; Ataques.

Recebido em 21 de outubro de 2015.

Aprovado em 29 de abril de 2016.

Traduzido por Dafne Alves e Rodrigo dos Santos Cassel